

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO PELA IGREJA CATÓLICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE UIRAUNA – PB

Maria Alanya da Costa Oliveira ⁽¹⁾; Antonio Carlos Leite Barbosa ⁽²⁾; Isis dos Santos Costa ⁽³⁾;
Simone Tainne Gameleira ⁽⁴⁾; Pedro Alves de Sousa Neto ⁽⁵⁾

¹Universidade Federal Rural do Semiárido; alanya.oliveira@gmail.com

²Universidade Federal Rural do Semiárido; antonio.leite@ufersa.edu.br

³Universidade Federal Rural do Semiárido; isis.sj@hotmail.com

⁴Universidade Federal Rural do Semiárido; taiane340@gmail.com

⁵Universidade Federal Rural do Semiárido; pedrocepakas@gmail.com

Resumo do artigo: A presença da Igreja católica no Brasil enquanto colônia destacou-se não somente no campo religioso, mas no político, social e urbano, servindo como referência paisagística nas cidades coloniais, além de ter sido responsável pela fundação de vilas e povoados como é o caso de alguns municípios do sertão paraibano. Com o sistema de sesmarias, onde terras eram doadas com fins de ocupação e exploração a igreja foi fundamental na atração de pessoas para seus arredores. Com isso, a localização desses terrenos deu condições à Igreja em decidir sobre o desenvolvimento de pequenas vilas, predominantemente em seu entorno tornando-se posteriormente os centros das cidades, no município de Uiraúna isso não foi diferente, a cidade floresceu e cresceu ao redor da pequena capela. Com efeito, entende-se a exemplo de Uiraúna onde as doações de terras em núcleos urbanos abriu os caminhos da expansão urbana sobretudo pelo caráter ideológico e dominante da fé católica. Nesta perspectiva, considerando os anos iniciais da conquista do território brasileiro e o processo de constituição e consolidação das cidades, este trabalho propõe estudar o município de Uiraúna, Paraíba no século XIX época em que registros históricos ultramarinos revelam a relação das Igrejas e cidades elementos chaves para o entendimento dos agentes fundiários no contexto brasileiro. Desta forma o objetivo é entender como a Igreja católica interferiu no processo de desenvolvimento urbano na cidade uma vez que foi em torno dela seu desenvolvimento, analisando e mapeando a extensão de terras urbanas eclesiásticas que ainda perduram até os dias atuais.

Palavras-Chaves: Núcleos Urbanos, Sesmarias, Municípios, Freguesia.

1. INTRODUÇÃO

A forte presença da Igreja católica no Brasil enquanto colônia evidenciou-se nos diversos campos além do religioso, como político e social e na formação do espaço urbano, servindo em muitos casos como referência paisagística nas cidades coloniais e que perdura até hoje além de ter sido responsável pela fundação de muitas vilas e povoados como é o caso de alguns municípios do sertão paraibano. O município de Uiraúna, Paraíba, por situar-se entre os territórios do Rio Grande do Norte e Ceará foi ponto estratégico de ocupação pela colônia portuguesa na primeira metade do século XVIII. Nesse período vigorava o sistema de sesmarias, onde terras eram doadas com fins de ocupação e exploração. Observa-se que as ordens religiosas conseguiam acumular um grande patrimônio de terras e imóveis através das doações de fieis motivados pelo espírito religioso e como forma de pagamento por determinados serviços como celebração de missas, enterros de entes queridos nas igrejas entre outros se confluindo em agentes econômicos e determinantes no parcelamento do solo urbano e conformação das cidades.

No município de Uiraúna as primeiras construções eclesiásticas datam do período de 1874 com a construção da capela em honra a Sagrada Família, padroeira local. A modesta capelinha tomou formas tornando-se a majestosa matriz Jesus Maria e José, em torno da qual a cidade floresceu. Consta nos documentos históricos do município registros da doação de terras para o patrimônio da capela, com área de quatrocentas braças quadradas sendo equivalente a 732 metros (no SI sendo 1 braça \approx 1,83m). A determinação da localização deu condições à Igreja em decidir sobre o desenvolvimento da pequena vila, predominantemente no seu entorno tornando-se posteriormente o centro da cidade, sendo tempo mais tarde o início da freguesia. Com efeito, entende-se a exemplo de Uiraúna, que as doações de terras no entorno dos núcleos urbanos abriu os caminhos da expansão urbana, através dos serviços pastoris, religiosos, e, sobretudo pelo caráter ideológico e dominante da fé católica ao longo da historiografia urbana.

Nesta perspectiva, considerando os anos iniciais da conquista do território brasileiro e o processo de conformação, constituição e consolidação das cidades, este trabalho propõe estudar o município de Uiraúna, no sertão paraibano no século XIX época em que registros históricos ultramarinos revelam que a relação da Igreja e cidades são elementos chaves para o entendimento dos agentes fundiários no contexto brasileiro. Desta forma o objetivo maior é entender como a Igreja católica interferiu no processo de desenvolvimento urbano na cidade uma vez que foi em torno dela que floresceu e desenvolveu, analisando e mapeando o parcelamento do solo e extensão de terras urbanas eclesiásticas que ainda perduram até os dias atuais na conformação do espaço.

1.1. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E O PATRIMÔNIO ECLESIAÍSTICO: BREVE CONSIDERAÇÕES

O regime das Sesmarias lançou algumas bases fundamentais para a concentração de terra no Brasil. Esse regime pautado na monocultura da cana-de-açúcar atingiu diretamente a região nordestina, uma vez que durante muitos anos, essa região foi a principal produtora desse tipo de monocultura. Conforme Becker e Egler (1994)

A grande lavoura escravista, que foi a espinha dorsal da economia colonial sempre esteve presa às vizinhanças do litoral, seja pelos custos de transporte, que inviabilizava a produção a longas distâncias dos portos exportadores, seja por sua visceral dependência dos férteis solos da floresta tropical. (BECKER e EGLER, 1994, p. 94)

Porém não só a cultura canavieira no litoral nordestino foi palco de concentração fundiária, o sertão também foi visado devido a agricultura e criação de gado,

É importante registrar que o modelo de distribuição de terras em grandes propriedades não foi exclusivo da atividade açucareira. Outras atividades econômicas como as fazendas de gado, implantadas desde o século XVII em Pernambuco e na Bahia, acentuaram a tendência à formação de imensos latifúndios e sua concentração em mãos de poucos privilegiados (GERMANI, 2006, p. 126).

Um fator importante na colonização do sertão nordestino foi o espírito expansionista da família D'ávilla que fixaram seus domínios em grande terras banhadas pelo Rio do Peixe (Sousa, São João do Rio do Peixe, Uiraúna...), eles provinham da Casa da Torre na Bahia e exploraram grande parte do Nordeste brasileiro com o intuito de acumular capitais através da pecuária e agricultura.

Nessa época as ordens religiosas eram principais aliados da coroa com o intuito de catequizar os povos nativos de forma que esses povos fosse submetido a religião e ao reino. Diante disso, as Ordens conseguiram acumular um grande patrimônio de terras e imóveis através das doações de fiéis motivados pelo espírito religioso e como forma de pagamento por determinados serviços como celebração de missas, enterros de entes queridos nas igrejas entre outros, se confluindo em agentes econômicos e determinantes no parcelamento do solo urbano e conformação das cidades.

As motivações iniciais das ordens religiosas era ficar mais próximos aos fiéis de forma que pudesse protegê-los dos hereges, buscar o sustento, e por ser mais abrangente o alcance de pessoas pela ação pastoral – evangelização - encontrando assim nas zonas urbanas terreno de ação comum a essas objetivos. Segundo Murilo Marx (1991), a função das ordens não era apenas de

evangelizar, mais de consolidar o poder religioso nos centros urbanos de forma que contribuíssem para a manutenção da paz entre os cidadãos, coordenação e centralização das distintas partes da cidade contribuindo assim para formar uma nova consciência e imagem tendo como aliados a gestão municipal, sendo portanto responsável pelo ensino religioso, assistência social e política,

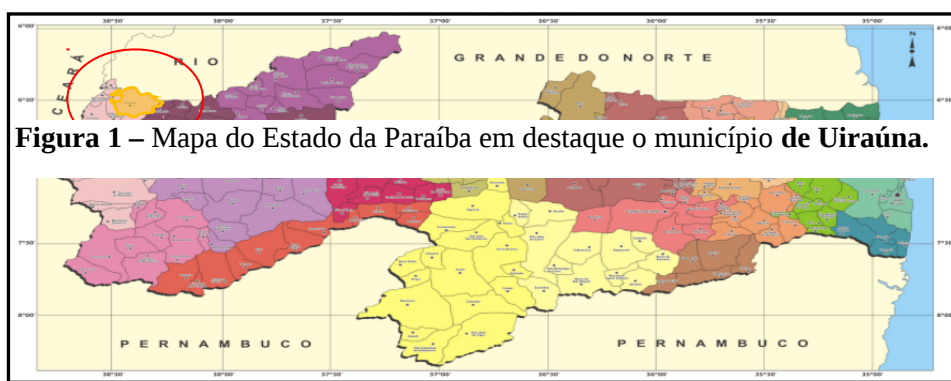
As razões dada pelos franciscanos para implantação de seus conventos nas cidades era o desejo pastoral de se instalarem o mais perto possível das suas “ovelhas”, as necessidades materiais de sustentação e as necessidades de segurança ao abrigo das muralhas. (M. MARX, 1991)

A localização da Freguesia não era aleatória, sua construção dependia de determinados critérios, era construído geralmente em local mais importante e elevado. Não somente com a coroa portuguesa, mas com os próprios homens ricos e grandes proprietários das cidades, as ordens estabeleceram uma aliança garantindo assim o seu sustento material e conseqüentemente enriquecimento. Trazendo para o município em questão, a ordem religiosa conseguiu não somente o terreno para construção da primeira freguesia doada por um dos principais donos de terras local a qual é a atual matriz, mas vários terrenos aos redores onde foi construída a casa paroquial, uma biblioteca, garagem e uma escola infantil, além de vários terrenos que hoje são ocupados por casas, prédios públicos e privados ocupando uma extensão de 15 a 20 tarefas (no SI é aproximadamente 57.142,86m²).

De todos os principais agentes econômicos como proprietários rurais, comerciantes, artesãos e até escravos responsáveis pelo surgimento e desenvolvimento das cidades pode-se apontar as Freguesias como a mais importante delas, porque ela tinha o controle não apenas religioso e social, mais também o domínio sobre a configuração físico-espacial dos territórios, pois de acordo com Murilo Marx, (1991) cabia ao clero secular entre outras funções, delimitar as áreas territoriais correspondente as paróquias e freguesias, as quais foram fundamentais para a divisão administrativa das cidades e vilas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para subsidiar o trabalho, a análise do contexto histórico e atual do uso do espaço urbano, apresenta-se como elemento importante na compreensão da relação igreja e espaço urbano na formação da cidade. Como recorte espacial, será estudado o município de Uiraúna na Região Oeste do estado da Paraíba.



Fonte: Prefeitura Municipal de Uiraúna - PB

No que se refere à consolidação do referencial teórico, revisão bibliográfica, representação, interpretação, análise dos dados, informações e elaboração do texto, a base conceitual em desenvolvimento da pesquisa será baseada no método dedutivo (GUERRA e GUERRA, 1997), o qual será adotado no desenvolvimento das atividades de campo, com fundamento na observação dos elementos naturais, construídos, históricos e humanos da área da pesquisa, de modo subjacente à pesquisa qualitativa com abordagem dialética e crítica. Será usada como base metodológica a abordagem de cunho dialético e crítico na compreensão e consolidação do trabalho abordado.

No tocante a produção do espaço urbano na relação Igreja Católica e os agentes na questão fundiária, no entendimento do problema como se apresenta no contexto atual, faz-se necessário a busca de elementos sociais, culturais, políticos e espaciais contidos no momento histórico inicial de análise, considerado aqui a partir da criação da Capela em meados do século XVIII, que hoje é a Igreja Matriz da cidade, cuja vila formou-se em seu entorno e com o passar do tempo tornou-se o centro da atual cidade de Uiraúna.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O sistema de Sesmarias foi utilizado como instrumento de povoação e fonte de renda no intuito de fixar a população e expandir a área com o cultivo da agricultura. Neste sentido a concessão de terras em sesmarias determinava a obrigatoriedade do seu cultivo para garantir a sua posse, caso contrário seria doado a outro fazendo dessa maneira um instrumento de apropriação.

O aproveitamento da terra através do cultivo deveria ser efetivado em um prazo determinado, variando de 6 meses a vários anos, porém em função do sistema de sesmarias ter sido criado a partir da prática e seguindo os costumes, o prazo para o cultivo e o número de sesmeiros aparecem diferenciadas segundo as cartas de foral dos conselhos. No município de Uiraúna ficou estabelecido o seguinte, ficaria a partir da data estabelecida proibido aforamento de terreno desocupado quer dentro ou fora da povoação a não ser o necessário para construção de casas permitindo assim por arrendamento desses terrenos mediante em contrato por escrito por 3 anos

somente terminados os quais será reformado o contrato de ditos arrendamentos se enviar a ambos as partes por mais 3 anos, conforme o direito canônico a partir das ordens religiosas atuantes. O preço do aforamento a partir da data determinada seria um tostão C\$ 100 por ano e o preço do arrendamento não menos de 15 C\$ por tarefa (625 braças quadradas) ao ano, concedendo-se porém que, as que já são arrendatários passem a reformar o contrato de arrendamento por C\$10 ano a tarefa ao ano. Segundo Marx Murilo (1991) a determinação da localização da capela condicionava o parcelamento do solo inicial, portanto a Igreja controlava e determinava o embrião da malha urbana da futura vila ou cidade até o momento da criação do município esse processo de expansão era norteado pela Igreja e com o crescimento da população a capela passava a ser Paróquia ou Freguesia e desta forma ia ampliando tanto a sua edificação quanto a população a sua volta.

Um dos pontos mais influente das freguesias para a estruturação do espaço colonial urbano foi a apropriação que o poder público fez dessa divisão, quando a municipalidade institui os bairros utiliza os limites já estipulados pela igreja, ou seja, a divisão administrativa da cidade está fundamentada na antiga demarcação das freguesias, em Uiraúna a situação não difere desse contexto, a matriz tem um patrimônio de uma quadra de terra de umas 15 ou 20 tarefas (no SI é aproximadamente 57.142,86m²) adquiridas com o passar do tempo e por doações dos fieis onde fica localizada a cidade, cujos foros inclusive a renda dos terrenos (bacia do açude) são patrimônio da igreja.

A Freguesia da Sagrada Família em Uiraúna conseguiu acumular um grande patrimônio compostas por terrenos sendo adquiridas em sua maioria através de doação de fieis em troca de missas visando a salvação da alma do fiel. Como a cidade foi fundada a partir de uma capela que hoje é Matriz e corresponde a padroeira da cidade não havia casas, todas as doações foram de terras, no entanto as taxas de foro e o Laudêmio hoje é uma importante fonte de renda para a ordem religiosa local.

A partir das informações contidas na lista dos bens da freguesia da Sagrada Família, foi possível identificar o local dos terrenos que hoje são imóveis (casas/prédios) que esses religiosos possuíam a partir do século XVIII até aos dias de hoje. Foi encontrado um registro de 1382 imóveis, no início eram apenas terrenos, hoje são casas conforme mostrado na tabela abaixo.

Tabela 1 – Localização dos Terrenos/Casas Século (XVIII-XX)

Fonte: Acervo da Biblioteca Paroquial, Livro de Tombo (1923-1984)

Localização	Quantidade
Rua Major José Fernandes	50 imóveis
Rua Conego Bernadino	31 imóveis
Rua João Pinto	52 imóveis
Reversa Moisés Pinheiro	29 imóveis
Alto Cristo Rei	23 imóveis
Rua José Joaquim Duarte	86 imóveis
Rua Euclides Fernandes	32 imóveis
Rua Francisco Leão Veloso	130 imóveis
Rua Manoel Mariano	77 imóveis
Rua 2 (Dois) de Dezembro	61 imóveis
Praça Cristo Redentor	21 imóveis
Rua São Sebastião	34 imóveis
Rua José Vieira Bujary	41 imóveis
Rua São Francisco	47 imóveis
Rua João Pessoa	20 imóveis
Rua João Batista da Silva	33 imóveis
Rua João Nonato	87 imóveis
Travessa Cirilo Barbosa	06 imóveis
Rua Sabino Correia	20 imóveis

Rua Capitão Israel	36 imóveis
Rua Francisco Euclides Fernandes	37 imóveis
Rua Silvestre Fernandes	66 imóveis
Rua Olimpio Mariano	30 imóveis
Travessa São Vicente	13 imóveis
Rua Nossa Senhora de Lourdes	23 imóveis
Rua Coronel Alexandre Pinto	37 imóveis
Rua Coronel José Anacleto	26 imóveis
Rua João Nonato	23 imóveis
Rua Silvestre Claudino	77 imóveis
Prédio que fica dentro do Mercado Público	19 imóveis
Travessa Francisca Vieira da Costa	10 imóveis
Rua Tenente Josa	18 imóveis
Rua Projetada Belém Novo	03 imóveis
Total	1382 imóveis

Com relação aos instrumentos jurídicos que regulavam os negócios dos terrenos, foi informado ao Juiz local afim de que ele faça observar a Lei que determina o Laudêmio para vendas de casa no terreno alheio, sendo nomeado um procurador de patrimônio católico e de honestidade comprovada e que mereça toda a confiança dando 20% das arrecadações que fizer para ser responsável pelo recolhimento dessas taxas. Com a divisão da cidade em freguesias, a igreja estruturava seu espaço de forma bem marcada e delimitada, antecipando desta forma a divisão administrativa na formação dos núcleos urbanos colonial.

4. CONCLUSÃO

As cidades coloniais brasileiras sempre esteve fortemente ligada a presença da Igreja Católica tanto no aspecto paisagístico urbano quanto da estrutura fundiária, sistema derivado da relação direta com Portugal mediante os descobrimentos marítimos iniciada nas primeiras décadas do século XV. Neste sentido a aliança entre esses poderes permitiu que a Igreja atuasse além do

contexto religioso, sendo o espaço urbano um dos aspectos de bastante atuação da mesma. Dentro desse contexto e tomando por objeto de estudo o município de Uiraúna e a Ordem religiosa da Sagrada Família pode-se concluir que estes exerceram um papel imprescindível no processo de fundação e construção da cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, Cônego Constantino Vieira. **Livro de Tombo**. 1ª e 2ª Edição. Maio de 1923, volume 1. Anos 1923-1925
- COSTA, Cônego Constantino Vieira. **Livro de Tombo**. 1ª e 2ª Edição. Março de 1925, volume 2. Anos 1970-1984.
- GUERRA, Antonio José Teixeira. CUNHA, Sandra Batista da. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998
- JÓSE, Otávio, Gonzaga Rodrigues. **Paraíba Conquista, Patrimônio e Povo**. 2ª Edição. João Pessoa. Edições Grafset, sd.
- M. Marx. **Nosso chão: do sagrado ao profano**. Tese (Livre-Docência). 2ª Edição. Editora da Universidade de São Paulo. Ano 1991. Cap 2, pag 41-45
- Prefeitura Municipal de Uirauna. **Cinquentenário de Uirauna**. 1ª Edição. Ano 2003, pag 1-2.
- Prefeitura Municipal de Uirauna. **130 anos da Pedra Fundamental da Igreja Jesus Maria e José**. 2ª Edição. Ano 2004, pag 11-13.

